



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
CURSO DE PEDAGOGIA

HELENA FRANCIS CARDOSO DA SILVA
MILANE ALVES DE PONTES

HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma experiência de leitura com crianças de 4 e 5 anos

JOÃO PESSOA
2016

**HELENA FRANCIS CARDOSO DA SILVA
MILANE ALVES DE PONTES**

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma experiência de leitura com crianças de 4 e 5 anos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, como requisito para obtenção de certificado de graduação em Pedagogia, com Área de Aprofundamento em Educação Especial pela Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria Claurenia A. de Andrade Silveira.

**JOÃO PESSOA
2016**

HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Uma experiência de leitura com crianças de 4 e 5 anos

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito total para obtenção de diploma de graduação em Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação Especial, pela Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em 25 de novembro 2016

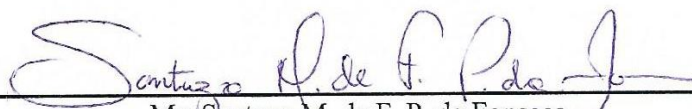
Banca examinadora



Dr^a Maria Cláudia A. de Andrade Silveira
Orientador



Dr^a Ana Dorziat de Melo
Examinador



Ms. Santuza M. de F. P. da Fonseca
Examinador

Aos nossos pais e familiares, que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram nos
nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a todos que direta ou indiretamente colaboraram com a realização desse sonho. Agradeço imensamente a Deus por ter posto em meu caminho pessoas maravilhosas que me ajudaram verdadeiramente me dando força para que seguir em frente e nunca desistir. Sei que nada na vida é fácil e tudo precisa de esforço, determinação e coragem.

Obrigada, meu Deus, por ter escolhido a dedo esse presente maravilhoso e me ter me dado, que é a minha família, pais guerreiros, lutadores, vencedores e acima de tudo meus exemplos, irmãos perfeitos, dois *in memoriam*, mas sei que ambos estão no céu torcendo por mim. Agradeço ao meu esposo que me apoiou na decisão do curso e ainda me deu um filho qual eu amo muito, agradeço também a minha sogra, dona Dulce e a minha irmã Rivalda por terem cuidado tão bem do meu filho para que eu pudesse estudar.

Não posso esquecer-me da minha amiga e parceira Helena Francis, muito obrigada amiga por todo o apoio e compreensão desses anos todos; sei que não ganhei uma amiga, mas sim uma irmã.

Agradeço também a professora Claurenia por toda a paciência e apoio que nos deu, a professora Santuza que nunca nos esqueceu e ajudou muito durante o curso, a professora Edilene sempre companheira, a professora Ana Luísa Amorim e a professora Ana Dorziat e a Cristine Monteiro por todo apoio e companheirismo e por fim a todos os meus amigos e colegas que torceram por mim. E mais uma vez, obrigada família por acreditar em mim, vocês me fizeram chegar até aqui e a realizar mais um sonho; serei imensamente grata a vocês que tanto amo.

MILANE ALVES DE PONTES

AGRADECIMENTOS

Muitos foram os obstáculos e lutas ultrapassadas e vitórias alcançadas, por isso, antes de todos eu agradeço a DEUS por ter me concedido a vida, perseverança, força e proteção, pois sem Ele este sonho não se tornaria realidade.

Agradeço a minha família, em especial a minha tia Cida pela dedicação e esforço na minha formação como estudante e uma pessoa com valores e princípios, a minha vó Zefinha pela sua paciência e não poderia esquecer-se da minha filha Francielle Ketyllen pela sua compreensão.

Não posso esquecer-me de agradecer a minha madrinha Zuleide e ao seu esposo meu amiguinho João, a eles minha eterna gratidão, pois eles ajudaram na minha formação, anjos que estão no céu a me zelar. Sou grata a Cris e a Ina, pela dedicação em seus ensinamentos para comigo, imensamente grata à família Luna e Rabelo Maia.

A Milane a minha gratidão pela confiança e compreensão, pelos momentos de conselhos quando eu mesmo quis desistir de tudo. Amiga, irei te levar para sempre na minha vida, pois além de amiga ganhei uma irmã, um anjo que DEUS colocou em minha vida.

As minhas amigas Luciana e Maria do Socorro por estarem sempre ao meu lado me apoiando e incentivando principalmente nas horas difíceis e aos demais amigos que não foram citados aqui.

Em especial ao amigo Saul Lima que infelizmente estamos distantes, mas apesar da distância sou grata, pois me incentivou, me apoiou e me amou, enfim irei levá-lo para sempre em meu coração.

À equipe do Exato Colégio e Cursos pela compreensão, mas principalmente a minha coordenadora Cristine Monteiro por confiar, acreditar e ser flexível.

A todos os professores que passaram na minha vida acadêmica que com suas experiências e seus conhecimentos práticos e teóricos contribuíram para minha formação profissional.

Agradeço a Professora Claurenia por ter acreditado neste trabalho.

Agradeço as mãos amigas das Professoras Edilene, Santuza e Ana Dorziat, verdadeiros anjos.

HELENA FRANCIS CARDOSO DA SILVA

“A vida é uma história em quadrinhos, do qual
cada dia é um capítulo e cada um de nós somos
meros personagens.”

D. Martins

“Ao lermos um bom livro, destravamos as portas e janelas da alma.
Deixamos as palavras nos levarem para mundos encantadores e
fazemos descobertas sem fim.”

Scheila F. Scisloski

RESUMO

O presente trabalho fala da leitura na Educação Infantil, onde começa a construção de futuros leitores. O material escolhido para a construção do trabalho foram as HQS (histórias em quadrinhos) por ser um excelente instrumento, com seus personagens e suas divertidas histórias que auxiliam no despertar do interesse nas crianças. As histórias em quadrinhos trazem uma enorme diversidade de leitura, e como a leitura na Educação infantil tem que ser trabalhada aos poucos, o professor como mediador dessa leitura tem que inicia-la criando um vínculo afetivo com as crianças para que assim venha a despertar nas crianças o princípio desse interesse na leitura. Foi realizada uma pesquisa com alguns professores da educação infantil que relatam a importância de trabalhar as histórias em quadrinhos em sala de aula com também criamos um projeto de leitura em sala de aula usando as histórias em quadrinhos, chamado roda de leitura onde a participação da criança nesse momento é de extrema importância, pois é nesse momento que a criança começa a desenvolver algumas de suas habilidades como, por exemplo, aprendem a ouvir e trabalhar seu imaginário. Em um plano mais específico ler histórias para as crianças amplia seus conhecimentos de palavras inclusive as usadas para falar e recontar as histórias. A experiência que passa de pessoa para pessoa é a fonte que recorre todos os narradores. O momento da leitura possibilita a construção de uma nova identidade grupal já que está sendo trabalhada em grupo onde juntos iram fazer novas descobertas. O professor como mediador ao entrar nesse universo com a criança vai tornar esse momento ainda mais prazeroso, pois a imaginação de ambos criam oportunidades maravilhosas para que seja estimulada e trabalhada a leitura, pois ao ler para uma criança contribuimos para um bom desenvolvimento da linguagem e a socialização em grupo. Uma leitura realizada com amor, com vontade e prazer proporciona um momento maravilhoso ideal para formar crianças ouvintes e futuros leitores críticos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Infantil. Ensino. Gibis. Histórias em Quadrinhos. Leitura.

ABSTRACT

The present work speaks of reading in early childhood education, where begins the construction of future readers. The material chosen for the construction of the work were the HQS (comic books) for being an excellent instrument, with its characters and their fun stories that assist in the awakening of interest in children. The comics bring an enormous diversity of reading, and as reading in early childhood education have to be worked out gradually, the teacher as mediator of this reading have to start it by creating a bond with the children so they will awaken in children the principle that interest in reading. A survey of some teachers of early childhood education who report the importance of working the comics in the classroom with also created a project of reading in the classroom using the comics, called reading wheel where the participation of the child in this moment is of extreme importance, because this is where the child begins to develop some of your skills as, for example, learn to listen and work your imagination. On a more specific read stories to children broadens their knowledge of words, including those used to speak and retell the stories. The experience that passes from person to person is the source that uses all the narrators. The time of reading allows the construction of a new group identity already being crafted in group together will make new discoveries. The teacher as mediator to enter this universe with the child will make this moment even more pleasurable, because the imagination of both create wonderful opportunities for you to be stimulated and crafted reading to read to a child we contribute to a good language development and socialization. A read performed with love, with will and pleasure provides a wonderful time ideal to form children listeners and future readers.

Keywords: learning. Early Childhood Education. Teaching. Comic books. Comic books. Reading.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O QUE É LEITURA?.....	13
2.1 Incentivo à Leitura na Família.....	14
2.2 Incentivo à Leitura na Escola.....	16
3 LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
3.1 Leituras através das HQs.....	23
3.2 Relatos de Experiências da Leitura na Educação Infantil.....	25
4 LEITURA NA SALA DE AULA.....	29
4.1 Leituras Realizadas a partir das HQs (GIBIS).....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS.....	41

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto foi escolhido a partir das observações realizadas durante o período de estágios, nos quais pudemos observar a carência de leitura que existe nas escolas em que fizemos os Estágios Supervisionados, tanto na Educação Infantil quanto nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. Tal projeto surgiu da necessidade de realizar um ensino-aprendizagem eficaz, além disso, de gerar uma aprendizagem real, na qual podemos ver os resultados da dedicação postos nas nossas atividades. Partindo da ideia de que o ato de ensinar vai além de transmitir conteúdos, sendo um ato a favor da formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de atuar na sociedade, enfim procuramos criar um projeto que resultasse na boa formação de nossas crianças.

Na nossa experiência como estagiárias usamos a contação de história como um método de mantermos a sala organizada, menos barulhenta; a partir desses momentos observamos que com o auxílio das histórias contadas e inventadas com os conteúdos das disciplinas as crianças se interessavam mais e assimilavam melhor o conteúdo ministrado durante a aula. A sala de aula era composta por crianças com idades entre 4 e 5 anos, onde duas crianças apesar da idade já sabiam ler.

O contato com a leitura além de prazerosa é fundamental nos anos iniciais; a partir deste contato a criança desenvolve o sabor, o interesse pela leitura e a aquisição da linguagem que faz efeito no processo de alfabetização.

A partir das observações pensamos em como trabalhar com as crianças de 4 anos a leitura, ou melhor, o sabor pela mesma. Iniciamos então fazendo uma roda de conversa, nesse momento foi onde descobrimos do que elas gostavam de ouvir, quais personagens conheciam, gostavam e o que esses personagens faziam para eles gostarem. Em outro momento trabalhamos a leitura de imagem e a criatividade das crianças para inventarem, criarem junto com as professoras as situações que os personagens iriam vivenciar, enfim uma criação de histórias.

Ao passar de algumas aulas percebemos que as crianças tinham uma facilidade de assimilar os conteúdos através das histórias, assim demos mais ênfase a contação de histórias relacionando aos conteúdos de disciplinas estudadas, como por exemplo: as vogais. Com isso as aulas ficavam mais proveitosas, menos cansativa e mais lúdica.

Naquele momento da leitura onde era feito a contação e invenção de história a sala se transformava em um mundo mágico; as crianças se interessavam pelas histórias e ao mesmo

tempo despertava em cada criança o interesse da leitura, de sentar e prestar atenção na história, assim formando ouvintes e futuros leitores por prazer de ler.

Noutra sala resolvemos levar uma história em quadrinhos (HQs), o gibi da Turma da Mônica, para vermos se despertaríamos algum interesse; quando foi mostrado o gibi as crianças ficaram felizes, a partir desse momento foi perguntado se eles já conheciam o gibi, quais os personagens que compunha o gibi, se sabiam quem havia escrito, com isso obtivemos uma interação com as crianças.

Resolvemos pegar essa vivência dos estágios para nossa prática em sala de aula quais nós temos crianças de 4 anos numa escola particular situada na cidade de João Pessoa. Em nossas aulas fizemos o momento de leitura onde tirávamos todos os dias 20 minutos para nos dedicarmos a leitura com as crianças.

Sabe-se que muitas crianças só têm contato com livros e histórias quando são inseridas na escola e o professor tem um papel importante nesse processo de descobrimento do interesse por folhear os livros que conseqüentemente terá interesse pela leitura, senão sabe ler vai querer que o professor leia e caso já soubesse ler vai querer ler ainda mais, tornando assim um leitor assíduo por gostar de ler e não por obrigação.

Pensando na ludicidade e no prazer escolhemos as histórias em quadrinhos (HQs), os gibis. A cada dia ao final da leitura era escolhida uma criança para trazer um novo gibi para que a leitura fosse realizada em sala de aula, assim quando chegava a hora da leitura todos já arrumavam a sala, afastando as cadeiras, fazendo um grande círculo para o momento de aprendizagem com prazer, com isso plantando a semente do interesse pela leitura. Quando a aula terminava todos ficavam ansiosos para saber quem iria trazer o próximo gibi. Decidimos que em uma aula iríamos fazer a sessão de cinema com o DVD da Turma da Mônica; que além de trabalhar a leitura trabalharíamos também a sonoridade das palavras, os sotaques diferentes dos personagens, assim facilitando a assimilação da história.

Para expandir esse nosso projeto pessoal, conversamos com a coordenadora da educação infantil da escola para levarmos esse projeto de leitura para outras turmas de faixas etárias diferentes e sucessivamente para a escola toda. Falamos primeiro sobre o projeto e se a interessava, em seguida pedimos para fazer uma campanha para arrecadar os gibis, depois da arrecadação levamos a ideia da nossa orientadora professora Claurenia que num de nossos encontros conversamos sobre arrecadação de gibis para fazer uma gibiteca, feito de uma caixa de papelão enfeitado contendo os gibis arrecadados, já prontos colocaríamos no pátio onde as crianças estão presentes nos intervalos de cada turma, sendo assim esperaríamos as respostas das crianças, pois a nossa expectativa de despertar ou reascender a chama do interesse pela

leitura, o resultado que esperávamos não era apenas para aqueles que já sabiam ler, mas também para aqueles que não sabiam ler e aqueles que ainda eram pequenos pra entender o que estava escrito, porém fazia a leitura da imagem.

É relevante dar atenção à prática da leitura, pois é por meio dela que a criança irá desenvolver melhor sua personalidade, sua imaginação, ter diferentes visões de mundo. A criança que cria o sabor pela leitura está sendo amparada em todos os aspectos de sua vida.

No primeiro capítulo destacamos o que é a leitura e a importância do incentivo da mesma na família e na escola nas diversas faixas etárias da Educação Infantil.

No segundo capítulo damos importância à leitura na educação infantil, pois é nela que se inicia a formação de leitores assíduos não por obrigação, mas sim pelo prazer de ler, pois é na educação infantil que começa a construção de futuros leitores.

Já no terceiro capítulo apresenta-se a leitura na sala de aula onde tem que ser realizada com prazer, com desejo de estimular o imaginário, ou seja, tem que ser uma leitura que o professor possa levar seus alunos a outro mundo, ao mundo de imaginação. É necessário que o professor entre nesse mundo, tornando o momento ainda mais encantador, pois é necessária a imaginação de ambas as partes. Com isso o professor tem o auxílio de vários instrumentos, dentre eles destacamos as HQs.

A pesquisa foi realizada no Exato Colégio e Cursos, situado na cidade de João Pessoa no bairro do Bessa, com professores e alunos da Educação Infantil. Utilizou-se como método de pesquisa o descritivo exploratório através do conhecimento direto da realidade, onde os professores sujeitos da pesquisa forneceram as informações através de entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi realizada a partir da extração das falas dos professores, os pensamentos principais e que mais se repetiram durante as entrevistas. Com a prática da pesquisa e segundo alguns autores citados, como Coelho, Abramovich, Bettlheim, dentre outros, ao longo do trabalho, que as educadoras consideram que a literatura infantil contribui na facilitação da aprendizagem escolar além de ser uma forma de trabalhar com crianças a realidade através de imagens e do simbolismo, onde a criança se identifica com as histórias por sentir a própria personificação de seus problemas infantis nos personagens das histórias. A criança inconscientemente supera seus medos expressando seus conflitos emocionais com facilidade.

Deste modo, o presente trabalho tem por objetivos destacar a importância do uso da literatura infantil para a formação de crianças leitoras; utilizar a leitura de uma forma prazerosa na prática pedagógica e incentivar os professores sobre a utilização da leitura em sala de aula.

2 O QUE É LEITURA?

A palavra leitura deriva do Latim "*lectura*", originalmente com o significado de "eleição, escolha, leitura". Também se nomeia leitura a obra ou o texto que se lê. A leitura é a maneira como se interpreta um conjunto de informações; presentes em um livro, uma notícia de jornal, entre outros ou até mesmo em um determinado acontecimento. Leitura é a ação de ler algo. É o ato de ler.

Segundo Brandão e Micheletti (2002, p.9) o ato de ler:

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.

A leitura é um processo de compreensão de algum tipo de informação que está armazenada em suporte(s) e é transmitida mediante alguns códigos que podem ser auditivo, visual e inclusive tátil, como o sistema Braille.

Quando falamos em leitura, parece que estamos nos referindo a algo pessoal, contudo, uma das características da leitura é que ela permite que o indivíduo tenha acesso as informações e ao conhecimento (re) produzido no mundo. De acordo com Freire (2011), o indivíduo, antes de adquirir a leitura da palavra, já possui a leitura do mundo, mas esta leitura só se completa e se mostra ao sujeito se este tem o domínio da palavra.

Ler é um hábito poderoso que nos faz conhecer mundos e ideias, o mesmo é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação.

Sabemos que ler faz parte da formação cultural de cada indivíduo e que a leitura estimula a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes hábitos e culturas, que abrange o conhecimento e enriquece o vocabulário, mas o ato de ler não é apenas decodificar, traduzir, repetir sentidos dados como prontos, mas também é usar a imaginação.

Ou seja, a leitura nos proporciona prazer, entretenimento, informação, aguça a imaginação, e também nos proporciona diversas emoções. A primeira leitura tem que se iniciar com a conquista do interesse pela mesma, seja no ato de folhear um livro ou de ouvir uma história, sendo assim, iniciar trabalhando a afetividade, em seguida observar o que mais chamou a atenção para ser trabalhado o hábito de ouvir. Trabalhar a leitura não é tão simples, é preciso ter tempo, força de vontade, ser dedicado e ter bons instrumentos.

A questão que precisa ficar clara é de que a leitura não deve ser obrigatória e sim que ela precisa ser algo prazeroso e que contribua para a formação individual e social do indivíduo.

2.1 Incentivo à Leitura na Família

Deve-se trabalhar o interesse pela leitura desde cedo. Há estudos que dizem que no início do terceiro trimestre de gestação o feto aprende muito com o som ambiente, ou seja, os envolvidos com a gravidez pode fazer uma leitura pra ele, cantar, conversar; pois o mesmo irá ouvir e responder a tais estímulos com movimentos no ventre e após o nascimento se deve continuar o estímulo lendo contos infantis. O prazer da leitura deve ser despertado logo na infância. Quem se dedica a ler para uma criança desde seu início de vida está incentivando-o a ser um leitor assíduo.

Família que permanece unida e que a leitura está presente neste círculo faz com haja estímulos que favorecem a criança no sentido de existir o incentivo da leitura, pois os adultos são espelhos e na maioria das vezes a criança os imitam. Portanto na casa que há leitura, a criança que ainda não sabe decodificar as letras, a priori fará a leitura das imagens, fazendo assim a primeira leitura, onde as imagens são facilitadoras no imaginário da criança. Mas antes de lerem as imagens, as crianças já fazem a leitura do mundo, das coisas ao seu redor, dos acontecimentos.

Através das imagens as crianças criam diferentes situações e tentam mostrar ao adulto que já sabem ler, assim chamando atenção de quem está por perto. É nesse momento que se deve estimular e incentivar o interesse pela leitura. Acredita-se que o adulto fazendo assim irá ver que não existirá a falta de interesse, o não gostar de ler, além disso, estará desenvolvendo a compreensão e assimilação da criança e formando o futuro leitor e cidadão crítico.

A criança que tem a oportunidade de manusear, ler, ou até mesmo de estar em contato com livro durante sua infância na escola ou em casa, terá grande chance de ser uma criança leitora podendo assim obter um desenvolvimento mais completo e dificilmente apresentará problemas de aprendizagem com relação à leitura e a escrita.

Ao observar uma turma com crianças de 3 a 4 anos de uma escola particular da cidade de João Pessoa, na qual as mesmas são instruídas a começarem a aprender as letras e números, foi visto o encantamento das crianças quando conheceram a letra inicial do nome de um personagem que era igual ao do seu nome e as mesmas ficaram sempre repetindo porque associaram a letra aprendida ao seu nome. Na saída da escola já conversavam animados com a mãe ou o pai que aprenderam a letra do seu nome, a partir disso, a família vendo essa

empolgação deve em casa incentivar outras palavras associadas a imagens que iniciem com a letra inicial do nome da criança. É sugerido aos pais que utilizem as histórias em quadrinhos (HQs), livros de contos infantis para que dê continuidade ao conhecimento, pois nesses instrumentos contém palavras e imagens.

Como já foi dito a leitura não é realizada apenas através da decodificação das letras, mas também através do hábito de ouvir histórias.

Segundo Abramovich (1989, p.17):

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em que as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

A leitura muitas vezes nos faz rir, chorar, nos surpreender, enfim mexe com nosso emotivo e é através dela que aprendemos, descobrimos coisas positivas e negativas, ou seja, coisas que nos fazem bem e que nos fazem mal, nos deixando tristes e até mesmo com raiva.

É na leitura que viajamos sem sair do lugar, imaginamos, criamos e muitas vezes nos fazem ver que precisamos ler mais para ter um relacionamento melhor com o mundo. Abramovich (1989, p.17) nos diz que “é através duma história que podemos descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica [...]”.

Através de contos de fadas, ou seja, o uso da literatura infantil é que se pode chamar atenção das crianças para o sabor e o encantamento da leitura.

Bettlheim (1980, p. 20) nos diz que:

O conto de fadas esclarece sobre si mesmo, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça á multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão á vida da criança.

A leitura realizada para as crianças tem que unir o entretenimento e o ensino pelo sabor e prazer para o ato de ler, pois através dela que as crianças desenvolvem as emoções, a compreensão do mundo e do ser individual, assim abrangendo as suas experiências no âmbito escolar, familiar e social.

2.2 Incentivo à Leitura na Escola

A escola tem grande importância para inserção da criança na literatura infantil, porque é inspiradora para a formação sociocultural do indivíduo. Ela tem e é o espaço qualificado para serem lançados desafios que irão abrir caminhos na mente humana rumo à aprendizagem.

O educador deve estar ciente de que é o mediador, estimulador e orientador entre o aluno e a leitura, aluno esse que é um ser em formação e a leitura irá ser o meio de ingresso no conhecimento, na vida social e no mundo.

Coelho (1990, p.13), constata que “a importância da história como fonte de prazer para a criança e a contribuição que oferece ao seu desenvolvimento, não se pode correr o risco de improvisar”.

Portanto o professor deverá tomar o primeiro passo que é de escolher adequadamente o livro para contar história para as crianças a qual irá favorecer na aprendizagem, na organização do pensamento, estimulando o imaginário e a fantasia, tais fazem parte do universo de todas as crianças, assim como de qualquer ser humano.

No livro nem todas as histórias já vêm prontas para serem contadas, pois às vezes a linguagem escrita não facilita a compreensão das crianças; portanto o professor que for ler uma história, antes de lê-la para todos, há uma necessidade que é a de se fazer uma leitura preliminar para se familiarizar com o conteúdo da mesma. Sendo assim, “quando chegar o momento de narrar a história, que se passe a emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que, por isso, se chega no ouvinte [...]” (COELHO, 1990, p.20).

Dessa forma, acredita-se que a partir do entusiasmo que a criança alimenta pela leitura, surgirá o seu interesse para aprender o código escrito que passará a existir significado para ela, a partir disso irá desenvolver suas potencialidades para criar e expor suas ideias.

Porém se a leitura for realizada a partir do primeiro livro que se encontra na estante e o lê de qualquer jeito, sem saber o conteúdo, sem saber o momento certo da contação, sem usar as modalidades e possibilidades da voz e sem mostrar à criança que o que ouviu está impresso, esse comportamento pode ser considerado como desrespeitoso para com as crianças, pois certamente o sabor, o encanto pela história irá desabar, não existindo mais o interesse pela leitura naquele momento ou até mesmo mais à frente.

É importante que o educador crie um clima de encanto para a narrativa passando a emoção verdadeira da história,

Que saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais [...] (ABRAMOVICH, 1989, p.21).

A história escolhida deve estimular a fantasia e o imaginário para isso acontecer é necessário que o educador dê entusiasmo à história, dê timbres diferentes na voz para imitar os personagens, gesticule, por fim que tente ao máximo prender a atenção da criança, estimulando o hábito de ouvir e de participar da história, pois,

Um clima socioafetivo tranquilo e encorajador, livre de tensões e imposições, é fundamental para que o aluno possa interagir de forma confiante com o meio, saciando sua curiosidade, descobrindo coisas inventando, construindo, enfim, seu conhecimento (FERREIRA, 1993, p.80).

A história é um alimento para o imaginário da criança e tem que ser dado gradualmente de acordo com a faixa etária, respeitando o seu cognitivo. A partir disso o professor deverá estar atento no que irá contar e para quem contar, respeitando o cognitivo do ouvinte, mas também deve ficar atento à duração da história, pois crianças com idade de até 3anos a história tem que ser simples, com repetições e atraente e para crianças de até 6anos a história tem que ser atrativa, tem que envolver animais, flores e outros personagens, pois tais crianças já usam mais a imaginação.

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto! No princípio não era o verbo? Então [...] (ABRAMOVICH, 1989, p.23).

A partir da contação de história se pode trabalhar a imaginação não apenas quando a criança está ouvindo-a, mas também ao final da história na qual pode expressar sua imaginação através de desenhos, através de brincadeiras, entre outros.

Como diz o velho ditado “é de pequeno que se faz o grande”, portanto é relevante incentivar a criança desde pequena a ter o sabor, o bem querer pela leitura para que anos a frente se torne um leitor assíduo não por obrigação, mas sim porque gosta de ler.

Vale salientar que é a partir da leitura que o ser humano vai aperfeiçoando seu vocabulário, sua cultura e seu conhecimento do mundo. A leitura no âmbito escolar nem sempre precisa estar ligada ao ensino-aprendizagem para as disciplinas, mas também pode ser

trabalho o lúdico, sendo assim incentivando mais a leitura por gostar da mesma e não por obrigação.

Uma leitura lúdica e desarticulada de propósitos pedagógicos pode ser um importante instrumento para os alunos aprenderem a gostar de ler e compreenderem as diversas linguagens literárias. A literatura pode ser uma atividade lúdica quando dirigida à ficção e à poesia (MAGALHÃES, 1982, p. 57).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) elucida a literatura como ferramenta no processo de aprendizagem e desenvolvimento, no qual diz que:

[...]. Os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com os livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível, trabalhando conteúdos, que privilegiam a participação dos alunos em situações de leituras, de diferentes gêneros literários, feito pelos adultos como: contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc., propiciando momentos de reconto de histórias conhecidas, com aproximação, às características da história original, no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor (RCNEI, 1998, vol.3, p.117-159).

Nas salas de educação infantil o educador deverá praticar todos os dias a leitura através de livros que contenham imagens, ilustrações e com textos pequenos; a partir disso será desenvolvido na criança o hábito de ouvir, de acompanhar a sequência dos fatos da narrativa e será observada a compreensão da história. Atividades como esta estimula o sabor pela leitura, o enriquecimento do vocabulário e interação aluno-professor e aluno-aluno.

3 LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A leitura é essencial para a construção da personalidade e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético da criança como ser humano. Ao considerar que a escola tem a finalidade de provocar na criança o pleno desenvolvimento físico, intelectual e social, é de grande importância dar atenção à prática da leitura, pois é por meio dela que a criança poderá desenvolver melhor sua personalidade, melhor desenvolver sua imaginação, ter diferentes visões de mundo. A criança que cria o gosto pela leitura está sendo beneficiada em todos os aspectos de sua vida.

Falar de leitura na educação infantil é falar da importância que se tem em formar leitores assíduos não por obrigação, mas sim pelo prazer de ler, pois é na educação infantil que começa a construção de futuros leitores. E para que possamos nos tornar um bom leitor é necessário que sejamos um bom ouvinte, para que isso aconteça precisamos de bons mediadores de leitura e o professor é um dos principais mediadores que uma criança pode ter, além de seus familiares.

Uma das melhores formas de se trabalhar a leitura na educação infantil é contando histórias. Através das histórias que o professor mediador dá sentido a leitura na educação infantil e como instrumentos para essa mediação foram escolhidos as HQs, os gibis, pois através dele pode-se trabalhar uma grande diversidade de leitura tais como: a leitura das imagens, a leitura oral, a leitura escrita.

Contar histórias diariamente para as crianças é um ato maravilhoso, além de incentivar o manuseio instrumentos de leitura, tais como: livros, revistas, jornais etc., contando histórias, o mediador cria oportunidades prazerosas para as crianças. Uma forma de trabalhar a leitura com prazer na educação infantil é trabalhar em cima do imaginário de cada criança, pois a partir do imaginário da criança é ideal para se iniciar a inserção a leitura, principalmente a leitura das imagens, pois as crianças da educação infantil ainda não sabem decodificar as letras para formar as palavras e conseqüentemente as frases. Por exemplo, quando uma professora conta uma história na sala de aula, a mesma faz a criança viajar, pois a criança começa a imaginar como a personagem Chapeuzinho Vermelho pode ser, imagina como deve ser o lobo da história, fica imaginando se a boca é grande, como ele comeu a chapeuzinho e a vovó, como o caçador abriu a barriga do lobo entre outras coisas e nisso cria-se o seu imaginário. E assim o professor dá início à leitura através do imaginário.

De acordo com Jesualdo (1978, p. 25):

A literatura infantil tem a criança como principal representante, pois a representa sempre em busca de uma explicação que, mesmo quanto mais lógica, é ainda mágica. Por isso, o gosto pelo mundo sobrenatural com fadas, ogros, bruxas serve como para “dar asas à imaginação”. [...]. A criança serve-se do real, justamente, para penetrar em sua fantasia.

Alguns especialistas e formuladores de política na área consideram que a atividade de leitura e contação de histórias é um componente importantíssimo na materialização do conceito de qualidade na educação infantil. A contação de histórias é um momento mágico aonde o professor conduz seu aluno a fazer uma viagem sem que seja preciso sair da sala. É o momento que o professor tem que passar para as crianças toda emoção de ler e o quanto a leitura pode ser prazerosa.

As histórias em quadrinhos, HQs é um excelente instrumento para ser trabalhado nesse momento, pois além dele ser muito rico em imagens proporciona ao leitor e ao ouvinte muita diversão de forma que a leitura se torna mais prazerosa tanto para quem ler com para quem está ouvindo. É muito interessante trabalhar a leitura com as crianças em círculo, pois ela ajuda a criança a se desenvolver e interagir com o outro. Um dos critérios apontados por alguns professores que escolheram trabalhar a leitura de histórias em círculo é o de que as histórias são curtas, porém é necessário orientar esses professores sobre a qualidade da história e que ela facilite o entendimento da criança. Nesse sentido antes de trazer um livro para a roda de histórias, vale a pena observar se há uma boa articulação entre o texto verbal e as imagens, pois, as imagens ajudam as crianças a dar um sentido ao texto, ou seja, as palavras ali escritas, se essa leitura vai chamar a atenção da criança para aquele momento se as ilustrações são boas o bastante para sensibilizá-las, além de ver se as imagens são engraçadas o suficiente para que prenda a atenção dessas crianças. Tudo isso é muito importante na escolha de um instrumento para a leitura, seja ele um livro ou um gibi para ser trabalhado em uma roda de leitura com histórias. Na educação infantil a leitura de histórias deve ser trabalhada em voz alta suficiente para que todos possam ouvir e com entonações diferentes para os personagens, assim chamando mais atenção dos pequenos ouvintes e leitores.

Na educação infantil, a leitura de histórias em voz alta, pela professora, mostra, assim, que as marcas gráficas no papel (que são diferentes do desenho) também comunicam alguma coisa. Ou seja, ao ouvir a leitura em voz alta “a criança pequena assiste às transformações de marcas gráficas em linguagem” (TEBEROSKY; COLOMER, 2003, p.17), sendo possível, por exemplo, ouvir uma narrativa engraçada, emocionante ou que toca em algum ponto que

interessa a criança: o medo do escuro, o ciúme de um irmão menor, curiosidade sobre animais, plantas, civilizações ou o desejo de um menino que também sonha em ser jogador de futebol. Ao ouvir história, as crianças descobrem, portanto, que podem entrar em um mundo de ficção, preenchendo uma necessidade vital humana.

Isso quer dizer que na roda de histórias as crianças aprendem a distinguir uma leitura de uma contação de histórias sem o suporte de um livro ou qualquer outro instrumento de leitura por isso é natural quando a criança pergunta: - Tia tu já leu tudinho? A criança fica admirada e pega o instrumento de leitura e começa a fazer a leitura da imagem tentando imitar a professora e diz: - “Pronto, Tia já li também!” Considerando também que é através dessas leituras que as crianças aprendem as sonoridades das palavras facilitando assim a leitura das palavras que é um passo para a leitura de frases curtas de princípio. Os quadrinhos, por exemplo, é um instrumento maravilhoso para dar início a essas leituras de frases curtas, pois, além delas serem curtas são engraçadas e divertidas, tudo que precisamos para tornar a leitura prazerosa. É válido salientar que a roda de leitura compartilhada trás, uma enorme contribuição para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Portanto a professora como mediadora da leitura e de conhecimento deve sempre escolher boas histórias e também proporcionar boas conversas, porque não é só ler para as crianças, mas também é necessário que haja conversa entre o mediador e as crianças tem que existir conversas, onde haja interação entre ambas as partes.

Acredita-se também que é muito interessante que tenha cumplicidade entre o professor e as crianças, havendo essa cumplicidade aonde o mediador vai pouco a pouco conquistando aquelas crianças, e o seu espaço, na medida em que isso vai acontecendo o momento da leitura, a roda de histórias se torna cada vez melhor. Portanto promover essas conversas com as crianças em torno da leitura irá proporcionar novas possibilidades não só de compreensão, como elas também vão poder apreciar as histórias tornando esse momento mais agradável. O diálogo nesse caso tem como finalidade contribuir para o andamento na construção das atividades. Essa conversa pode ser realizada da seguinte maneira: a professora conta uma história e ao término dessa história ela inicia a conversa perguntando o que eles acharam da história, o que eles acharam interessante, como eles imaginavam cada situação, cada momento da história e assim fazendo a relação entre a história e o que as crianças entenderam nela. Essa conversa ajuda no desenvolvimento da criança além de que nesse momento a professora pode tirar dúvidas das crianças, esclarecendo e ampliando ainda mais o conhecimento de ambos, pois é nessa hora que há a troca de ideias e conhecimentos onde acaba aguçando e despertando a curiosidade das crianças momento interessante para trabalhar o imaginário das

crianças, pois é através do imaginário que começa o despertar das curiosidades nelas existente.

O interessante na roda de leitura e contação de histórias é pedir para as crianças escolheres algumas histórias de quadrinhos preferidos fazendo com que esse momento de leitura se torne mais agradável. Portanto cada dia uma criança fica responsável por trazer um gibi que ela goste para assim compartilhá-lo com seus colegas de sala. Na proposta da roda de histórias na educação infantil a professora deve trazer histórias que agradem ao público mirim para que possa trabalhar o vínculo de coletividade entre as crianças. Trabalhar a coletividade na educação infantil não é nada fácil, pois a maioria não gosta de dividir seus brinquedos com seus coleguinhas, muitos não gostam nem de sentar ao lado de alguns colegas. E a roda de história é importante para se trabalhar tudo isso, pois é através desse projeto de leitura que as crianças criam novos vínculos afetivos com mais afinidade. Ao mesmo tempo em que a leitura cria esse vínculo de afinidade com as crianças às histórias vão despertando o imaginário delas onde elas começam a criar seus personagens, a trilha, o caminho desses personagens entre outras coisas. Portanto o papel do mediador da leitura não é só ler para as crianças, e sim fazer com que as crianças despertem o interesse espontâneo pela leitura, por isso o professor tem que ler com emoção transmitindo bons sentimentos para que esse despertar na criança seja estimulado pouco a pouco, despertando não só o interesse dela para a leitura como também o respeito e admiração para com seu mediador e colegas.

Em relação à conversa após a leitura da história, outro ponto que nos parece relevante é não deixar que essa assuma um tom moralizante em que a professora defina a imagem ou a lição que supostamente deveria ser extraída por todos os que ouvissem uma determinada história. Tal tendência vem sido apontada em alguns estudos que observaram rodas de histórias na educação infantil. Recomenda-se, portanto, que a professora assuma seu papel de mediadora, criando uma situação de diálogo em que as crianças sejam realmente ouvidas, assegurando-se de que a roda de histórias seja, de fato, um encontro entre leitores.

Vale salientar a importância que a criança se sinta bem no meio em que se encontra, se sentindo também não só um ouvinte, como também um leitor. Portanto incluir uma leitura diária na rotina dessas crianças desde pequenas deixando expostos e ao alcance delas instrumentos de leitura tais como: os gibis, livros de contos infantis, pois como as crianças são curiosas elas vão buscar saber o que tem ali, para que serve, como vai fazer pra ler e de princípio ela vai trabalhar a leitura das imagens ali expostas e se aquela imagem for engraçada, se ela agrada a criança ela vai querer mais e assim vai despertando o interesse dela pela leitura.

A primeira leitura tem uma missão muito importante na vida dessas pequenas crianças que iniciam no caminho do saber que pouco a pouco vão construindo sua identidade e dando início sua história de vida.

As HQs são instrumentos ideais para dar início a essa longa jornada de leitura, pois o mesmo é moderno, diversificado, interessante, além de trabalhar com associação do diálogo do dia –a- dia facilitando assim o entendimento da criança em suas primeiras leituras. Se essa primeira leitura necessita de animação, aventuras, emoções e muita diversão, as HQs se encaixam perfeitamente na necessidade que a criança poderá ter para iniciar suas primeiras leituras. Leituras essas que podem levá-la a se tornar um leitor ativo o que é muito importante nos dias atuais.

3.1 Leituras através das HQS

A utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática da leitura e do prazer de ler. Azis Abrahão “considera que a História em Quadrinhos, denominada por ele literatura em quadrinhos, agrada as crianças, uma vez que atende a sua necessidade de crescimento mental” (SANTOS, 2001, p.47). A linguagem e os elementos dos quadrinhos, bem utilizados, podem ser aliados do ensino. A união do texto com a imagem facilita a compreensão dos conceitos que ficariam abstratos se relacionados unicamente com as palavras (Santos 2001). A maioria das HQs caracteriza-se por apresentar o improvável, a surpresa. Sua sedução está no fato de que correspondem às necessidades e interesses naturais das crianças, incluindo os jogos e a brincadeira (FOGAÇA, 2002/2003), trabalhando assim com o lúdico.

Assim, um primeiro desafio colocado ao educador é conhecer a linguagem dos quadrinhos. Nesse sentido, Ramos (2009, p. 14) afirma que: “[...] ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal)”, ressaltando, ainda, que dominar essa linguagem, “[...] mesmo que em seus conceitos mais básicos, é condição para a plena compreensão da história e para a aplicação dos quadrinhos em sala de aula e em pesquisas científicas sobre o assunto”.

Dessa forma, entende-se que não basta “ler” apenas o elemento textual (diálogos e textos narrativos) de uma história em quadrinhos. É preciso ir além. Segundo Groensteen (2004, p. 44), “É nas articulações internas em elos de imagens que se fixa o sentido, jogando o texto, por este ângulo, frequentemente, apenas um papel complementar.” É necessário, portanto, identificar os tipos de balões (de fala, de pensamento etc.), as metáforas visuais

(lâmpada acesa sobre a cabeça quando o personagem tem uma ideia, estrelas indicando dor etc.) ou as onomatopeias (representações de sons: explosão, tapa etc.).

Nas salas de educação infantil a contação de histórias pelo educador devem ser praticadas diariamente com livros que possuem ilustrações, gravuras e os textos devem ser pequenos, pois desenvolverá na criança a capacidade de ouvir, ao acompanhar a sequência lógica dos fatos da narrativa, procurando compreender o enredo. Atividades como esta atraem, dão alegrias e ainda atendem a necessidade infantil de fantasia, encantamento e de enriquecer o vocabulário.

As histórias escolhidas devem estar ligadas às coisas que as crianças conhecem, respeitando a cultura local e ao mesmo tempo, enriquecendo suas experiências, devendo assim estimular a fantasia e imaginação, para que isso ocorra é necessário que o educador dê ênfase à história, dê entonações diferentes na voz para imitar os personagens, gesticule, enfim que tente ao máximo prender a atenção da criança, estimulando-a a ouvir e participar da história.

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, essa história deve de fato entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas aspirações (BETTELHEIN, 1980, p. 94).

Os formatos das histórias em quadrinhos também influenciam na maneira como elas podem ser lidas. As tiras de quadrinhos, normalmente humorísticas, desenvolvem uma história curta apresentada em uma ou, no máximo, seis vinhetas. Há uma situação inicial e uma reversão das expectativas do leitor (presente no texto ou na imagem), gerando o efeito cômico.

É através da leitura que as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação e outros, e amadurecem também algumas capacidades de socialização, através da interação e da utilização e experiência de regras e papéis sociais.

Segundo Vergueiro (2006, p.21), “no Brasil [...] o emprego das histórias em quadrinhos já é reconhecido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)”. Desta forma, fica demonstrada a importância da utilização das HQs na infância, tanto para o ensino, como para o desenvolvimento da prática da leitura.

Assim se expressa Alves (2001, p. 7):

A leitura de histórias em quadrinhos pode contribuir para a formação do gosto pela leitura porque ao ler histórias em quadrinhos a criança envolve-se numa atividade solitária e não movimentada por determinado período de tempo, que são características pouco frequentes nas atividades de crianças pré-escolares ou no início da escolarização. Também porque, estando mais próximas da forma de raciocinar destas crianças, elas podem mais facilmente lê-las, no sentido de retirar delas significados, o que seria menos provável com outros tipos de leitura. Além disso, pode-se esperar que uma criança para quem a leitura tenha se tornado uma atividade espontânea e divertida, esteja mais motivada a explorar outros tipos de textos (com poucas ilustrações), do que uma criança para quem esta atividade tenha sido imposta e se tornado enfadonha.

As HQs apresentam uma grande facilidade para que as crianças, em fase de alfabetização e início de escolarização, se interessem pela leitura e com ela se estimulem. Para a formação de leitores, é importante que se tenha contato com diferentes objetos de leitura e que estes tenham conteúdos de qualidade, capacitando gradativamente o pequeno leitor para exercer leituras mais complexas.

Na Educação Infantil os gibis se torna um instrumento interessante, pois o educador trabalha conteúdos através das imagens e do lúdico, assim atraindo os alunos para serem futuros leitores assíduos.

A História em Quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de outras obras. A experiência de folhear as páginas de uma revista de quadrinhos pode gerar e perpetuar o gosto pelo livro impresso, independente de seu conteúdo. Além disso, o aprendizado por meio do uso de quadrinhos é mais proveitoso. (SANTOS, 2001, p.3).

A leitura de uma página de quadrinhos também pode ser utilizada como um exercício de percepção mais apurada, tanto para adulto quanto para crianças.

3.2 Relatos de Experiências da Leitura na Educação Infantil

Relatando experiências vivenciadas por uma colega de infância que diz ter iniciado sua primeira leitura através dos quadrinhos, ela conta que os quadrinhos foram um instrumento maravilhoso de leitura em sua vida, pois foi através deles que ela aprendeu a ler. Teve como mediadora de leitura sua prima que era um pouco mais velha que ela e já sabia lê. Os instrumentos de leitura utilizados foram os gibis, que eram doados por sua tia. À medida

que sua tia trazia os gibis a sua prima lia, conta também que ficava ansiosa aguardando a chegada de sua tia para que pudesse junto com sua prima lê os gibis, e quando sua prima não estava ela conta que pegava os gibis e começava a foliar fazendo a leitura das imagens e de tanto a prima a prima lê pra ela, a mesma já sabia as histórias decoradas, mas isso não a impedia de ver os mesmos gibis porque ela achava as histórias tão divertidas ao mesmo tempo que engraçadas fazendo com que lesse mais e mais vezes pois essa leitura era muito prazerosa, conta ainda que hoje adora quando vai fazer provas para concurso ou vestibular e tem ou vem entre os textos partes de quadrinhos pois a mesma relata que devido aos quadrinho a leitura se torna mais facilitadora além de muito prazerosa.

Isso quer dizer que os gibis são sim bons instrumentos de leitura que ajudam no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Entretanto o professor deve sim trabalhar os quadrinhos em sala de aula, e a roda história com os quadrinhos se torna bem interessante, pois neles podemos encontrar histórias e personagens que agradam não só ao público mirim como também a muitos adultos como vemos acima nas entrelinhas relatadas por uma colega de infância. Em rodas de leituras e contação de história realizada por mim na escola em que trabalho, também, procura despertar em meus alunos o gosto pela leitura, e com instrumento de leitura utilizo os gibis, pois eles gostam muito. Quando estou lendo para eles imito as vozes dos personagens e sua ação, eles ficam tão entusiasmados, encantados que quando a história termina eles pedem pra que eu leia novamente. Na medida em que se contam as histórias vou mostrando as imagens, e quando acaba eles pegam o gibi um de cada vez e vão folheando, fazendo a leitura das imagens ao mesmo tempo em que recontam a história através das imagens. Essa de pegar o gibi e folhear tentando reconta a história me faz sentir muito gratificada, pois eu vejo que ali plantei uma sementinha, que consegui passar algo de bom pra eles. Outro bom exemplo dessa leitura e contação de história são em casa, tenho um filho de dois anos e meio que de tanto me ouvir lê e conta histórias pra ele e suas priminhas, ele já pega os gibis, livro ou revistas e tenta lê. Nos gibis e livros de historinhas, ele faz bem assim era uma vez... E começa a criar uma história, fico encantada com esse momento que o incentivo cada vez mais, deixando ao seu alcance esses instrumentos maravilhosos de leitura.

A leitura na educação infantil tem que ser trabalhada aos poucos, o mediador tem que antes de dar início a essa leitura criar um vínculo afetivo com as crianças, para que assim venha a despertar na criança o interesse pela leitura de princípio essa leitura tem que ser realizada com um instrumento que contenha muitas imagens, onde a professora e mediadora possa ajudar a criança a desenvolver o imaginário da criança tornando-a primeiramente um bom ouvinte para que depois desses estágios possa dar início a leitura oral. E para que a

criança chegue nessa etapa da leitura, ou seja, na leitura oral, é necessário que a professora no momento de lê e contar as histórias trabalhem a sonoridade das palavras em um tom de voz em que todos possam compreender. E com os quadrinhos o professor pode trabalhar na construção de todas essas leituras, partindo do imaginário de cada criança até a sua oralidade.

Em relação à leitura através dos quadrinhos, foi realizada uma pesquisa com duas professoras da educação infantil, sobre a opinião de se trabalha os quadrinhos na sala de aula, e, qual a contribuição que eles tem em relação a leitura.

A primeira professora foi uma professora do infantil 3 ou seja crianças a partir de 3 anos de idade. Ela relatou que era muito prazeroso trabalhar com crianças inocentes que estão começando a descobrir o mundo através dos educadores, que vão mediando o conhecimento e aprendizagens dessas crianças. E que é de suma importância levar para os alunos as histórias em quadrinhos, pois, eles encontram no mundo encantado cada um que constrói dentro do seu ser.

Ela diz que acredita que trabalhar os conteúdos relacionando as histórias se torna mais fácil pôr as crianças se envolverem com aquilo que está sendo dito ou falado, por meios de contos, facilitando uma boa memória relacionando os personagens aos conteúdos. Desenvolvendo melhor seu aprendizado, visto que, eles sabem diferenciar cores, números e letras trabalhados em relação com os nomes que envolvem os nomes dos personagens da história. Trabalhar a leitura desde cedo na vida das crianças é muito importante, para o seu crescimento, desenvolvimento e raciocínio. É através da leitura de histórias que a criança aprende a ler e escrever de forma mais fácil, com o olhar nas ilustrações, formas, cores e tamanhos. Toda criança cria um mundo imaginário dentro do seu ser, quando se está lendo, ouvindo ou assistindo de maneira lúdica, onde a criança se envolve completamente, a fim de que memorize, fazendo comentários daquilo que foi vivenciado por elas. Entretanto devemos sempre trabalhar na criança a leitura para desenvolver a: audição, visão, tato e oralidade. Porque ela vai está sempre atenta o que a outra está dizendo ou fazendo. As histórias em quadrinhos tem uma grande contribuição para os pequenos leitores. É através das imagens que as crianças começam a ler, só, de olhar para as figuras e logo descobre o que a imagem quer nos transmitir pelo simples fato de um gesto. Mesmo não sabendo ler, as crianças despertam o interesse pela leitura em quadrinhos, para o desenvolvimento psico-mental e aprendizagem. (professora, Joselânia da Conceição Santos).

A segunda pesquisa foi realizada com uma professora do infantil 5. Ela relata que trabalhar com crianças requer sabor no cuidar, ensinar e saber o que cada criança pode oferecer e as histórias os ensinar a sonhar. O mundo da fantasia da imaginação desperta

interesse na criança, e esse interesse aprimora o conhecimento prévio que ela traz de casa. Tenho visto melhoras no desempenho e aprendizagem dos meus alunos depois que comecei a trabalhar as histórias, pois a riqueza de se trabalhar os conteúdos dos quadrinhos com personagens fantásticos, encenados a cada dia de uma forma lúdica e cheia de conhecimentos, as histórias traz estímulos de forma sutil que ajuda ao aluno a adquirir o hábito de leitura. A princípio a leitura visual, as imagens por si só falam o que trazem na leitura escrita e o aluno já começa entender. Em minha opinião trabalhar a leitura usando o imaginário das crianças é desperta a curiosidade do aluno e com isso e com isso aproveitar o seu conhecimento prévio. Acho necessário a leitura com as crianças a partir dos anos iniciais, pois essa forma prazerosa utilizada por pais e mães em casa, desperta na criança esse mundo fantástico da imaginação e tem por objetivo desenvolver na escola quando a criança começa a formar posicionamento rastreado a partir da leitura visual, oral e coletiva, e ela por si só apresenta o que aprendeu através de um desenho, de um gesto, de uma palavra, frase ou até mesmo tirinha expondo seu conhecimento. (Professora Edna Ferreira de Lima).

Nesta pesquisa, observou-se que ambas as professoras trabalham a leitura através de histórias, a primeira professora está numa turma que é aonde se inicia a leitura de imagens e o reconhecimento de letras estudadas, pois essas crianças já começam a pronunciar as palavras e diferencia-las, pois elas relacionam essas palavras às histórias com a professora já havia citado acima que elas relacionam os conteúdos às histórias contadas. A segunda professora está na área de alfabetização, ou seja, seus alunos são um pouco maior já estão aprendendo a formar palavras e frases e ela fala que relacionar as histórias aos conteúdos com os seus alunos ajudam eles até criar sozinhos novas frases iniciando pequenos textos. E ambas as professoras acreditam que os quadrinhos são sim um instrumento valiosíssimo no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

4 LEITURA NA SALA DE AULA

A leitura na sala de aula tem que ser realizada com prazer, com desejo de estimular o imaginário, ou seja, tem que ser uma leitura que o professor possa levar seus alunos a outro mundo, ao mundo de imaginação. É necessário que o professor entre nesse mundo, tornando o momento ainda mais encantador, pois é necessária a imaginação de ambas as partes.

O professor que conta histórias diariamente para seus alunos, o mesmo de certa maneira estará incentivando as crianças a lerem livros, revistas, jornais, letreiros nas paredes, cartazes, *outdoor*, entre outras grandes diversidades de leitura, criando assim oportunidades maravilhosas para as crianças trabalharem a leitura.

Na sala de aula uma das maneiras de trabalhar a leitura é em círculo que é quando o educador vai junto com as crianças fazer um grande círculo na sala, depois que todos estiverem sentados inicia-se com uma acolhida cantando uma música, deixando assim as crianças à vontade, descontraídas e relaxadas, enfim trabalhando a afetividade. O nome dado à leitura em círculo na sala de aula é roda de leitura, ou seja, é o momento da leitura onde é apresentado o instrumento de leitura que será utilizado.

Paschoal (2009) evidencia que “a proposta de roda de histórias naquele contexto não se desenvolvia seguindo o mesmo padrão que usualmente ocorre em instituições educativas, pois as crianças resistem a se sentarem juntas se acompanharem a leitura simultânea”. Pode-se afirmar que elas não se sentiam seguras ou confiantes o bastante para se desenvolver nesse aspecto, pode-se dizer que tenha sido por alguma marca deixada em sua trajetória de vida, enfim as rupturas de vínculos afetivos fazendo com que essas crianças se limitem, tendo medo de se aproximar e sofrer novamente, portanto é necessário que o professor como mediador se aproxime da criança mostrando a ela que pode ser diferente e aos poucos ir conquistando a confiança da mesma.

As crianças precisam entender sobre o que é e o porquê fazer parte de uma roda de histórias é importante no seu processo de desenvolvimento social e cognitivo.

Com o passar do tempo, por meio da ajuda de um adulto, a criança será inserida na comunidade escolar para trabalhar a construção da sua personalidade, formar um cidadão e a ter bons hábitos, entretanto para que isso aconteça é preciso que o adulto dê carinho, afeto e atenção, pois quando a criança percebe isso no seu mediador ela se sentirá mais segura e assim terá mais disposição para aprender e facilitando o seu processo de desenvolvimento.

Na escola-campo foi observado um exemplo em uma sala de aula de crianças com idade de 5 anos que um dos alunos apresenta receio de se aproximar, de receber um carinho,

entretanto o mesmo quando se aproxima é para agredir tanto seus professores quanto seus colegas de sala. A partir disso foram procuradas informações sobre sua trajetória de vida, e foi descoberto que ele foi rejeitado pelos pais, mora com os avôs e é a sua bisavó que mantém a família financeiramente.

Pode-se dizer que em meio a tantas coisas e acontecimentos na vida desse garoto o afeto, o carinho, a devida atenção que ele precisa não estão sendo assistidas, ou melhor, não está acontecendo na vida dele fazendo com que o mesmo esteja sendo prejudicado na sua interação com seus colegas, em seu desempenho e rendimento escolar. Acredita-se que deveria existir uma parceria da escola com a família para a solução desse assunto, porém essa parceria não existe por falta de apoio da família que não tem muita presença na vida dessa criança para que assim venha a ajudá-lo.

Pôde perceber que há uma grande diferença no desempenho e aprendizagem de uma criança que tem uma trajetória de vida marcada pela falta dos vínculos afetivos das que as possuem, por isso resolveu-se trabalhar a interação através da roda de leitura, sendo assim trabalhando os laços afetivos entre as crianças.

A partir do uso do livro ou de qualquer outro instrumento de leitura na roda de leitura é criada uma relação de linguagem entre a criança-criança e entre criança-mediador, na medida em que as histórias são contadas, todos podem participar respeitando o momento do outro. A participação da criança nas rodas de histórias é importante, pois quando a mesma é inserida, começa a desenvolver o hábito de ouvir, estimula o seu imaginário, e ela começa a criar suas próprias histórias com seus personagens favoritos em seu mundo, tornando tudo que aprendeu mais divertido e encantador.

O educador que lê para a criança na educação infantil contribui para um bom desenvolvimento da linguagem e a socialização em grupo. É de suma importância trabalhar o gosto, o sabor pela leitura, pois é a partir dela que as crianças viajam e encontram o prazer ficando cada vez mais curiosas para saber o que vai acontecer e a todo o momento querendo que leiam cada vez mais pra ela. Uma leitura realizada com prazer se torna mais atrativa. Ao iniciar à leitura o educador muda o timbre da fala para dar vida e emoção a cada personagem, assim trabalhando o imaginário das crianças, ao fim de cada história uma criança é escolhida para que na próxima aula traga um gibi com isso dando continuidade ao momento de leitura através dos gibis. Foi visto que essa maneira de se trabalhar a leitura na sala de aula está dando certo.

Em experiências relatadas por professores berçaristas de Recife que atuam com crianças de até dois anos de idade chamar à atenção a disposição precoce dos bebês para interagirem com os professores e com seus pares, tendo nas histórias um recurso simbólico. Assim ao ouvirem histórias lidas, contadas, relatadas, as crianças demonstram sua participação na atividade quando propõem brincadeiras fazem vocalizações, movimentam o corpo enfim se comunicam (RAMOS; ROSA, 2008).

Nos registros de práticas de leitura e de contação de histórias numa faixa etária entre 3 à 6 anos outros aspectos passam a ser evidenciados, tais como, o interesse crescente das crianças pelo conteúdo do que é lido; desperta a atenção, a sonoridade das palavras; a capacidade de perceber o encantamento presentes na narrativa, à possibilidade de compor um repertório de histórias conhecidas. Dessa forma a criança começa a despertar o interesse não só pela leitura, mas também se desenvolve socialmente trabalhando em conjunto com o outro e assim tendo um grande desempenho em seu desenvolvimento de forma geral. Todas essas aprendizagens envolvem o cognitivo, o sociocultural e que nem sempre acontece de forma espontânea, por isso é preciso ser incentivada.

4.1 Leituras Realizadas a partir das HQs (GIBIS)

O instrumento de leitura escolhido foram as HQs, pois são instrumentos interessantes e muito ricos no ensino-aprendizagem, pois nelas podemos encontrar uma diversidade de histórias que podem ser trabalhado o social, a formação da personalidade, conteúdos voltados às disciplinas (Português, Geografia, Matemática, entre outras), além de muita aventura e o mais importante que é trabalhar o sabor pela leitura, a partir da apresentação dos gibis se inicia uma conversa informal sobre os gibis e seus personagens.

O gibi é um instrumento de ensino nobre e bem diversificado, pois ao mesmo tempo em que se usa a parte imaginária da criança pode-se trabalhar alguns conteúdos com fácil assimilação dos assuntos. “Encontra-se, dessa forma, na leitura das histórias em quadrinhos um instrumento pedagógico eficiente no sentido de despertar o gosto e a necessidade da leitura” (FOGAÇA, 2002, p. 125).

Sabe-se que com as HQs é realizada uma de leitura prazerosa não apenas para as crianças como também para muitos adultos.

Os quadrinhos são uma forma narrativa em que a leitura pode acontecer com sutis diferenças de outras leituras, por exemplo, de um livro. Eles têm muita probabilidade de serem relidos. Embora a narrativa seja conhecida, o leitor pode encontrar, numa segunda leitura, uma nova combinação de elementos

visuais e escritos, apreciar determinadas cenas, percorrer a página com mais calma. Faz-se, então, uma leitura muito mais lúdica e ativa. De certa forma, o leitor pode constantemente modificar sua leitura, tornando-a mais lenta, retrocedendo ou parando. É uma progressão particular que depende muito do conteúdo literário para alterar o ritmo ou desencadear a fantasia (FOGAÇA, 2002, p.129).

Certo dia na sala do Infantil V foi trabalhando a roda de história e foi perguntado para as crianças sobre os gibis e quais eram seus personagens preferidos e uma das crianças respondeu rapidamente que era o Chico Bento, foi-lhe perguntado o porquê da escolha, o mesmo falou que era pelo fato das histórias que ele está presente serem muito engraçadas e por o personagem falar diferente. A partir deste momento, a professora escolheu uma das histórias com o personagem do Chico Bento, a professora leu naquele momento mudando o timbre da voz a deixando bem parecido com o sotaque do Chico Bento. As crianças adoraram e depois da história cada um relatou que já haviam viajado para uma cidade da zona rural, também associaram a sonoridade da fala de algumas pessoas que falavam igual ao Chico Bento, com isso a professora iniciou atividade voltada para características das cidades da zona rural.

Percebeu-se que ouvindo histórias as crianças faziam associações, assimilavam em vários aspectos que envolvem sua linguagem, seus sentidos, ideias, suas memórias e principalmente sua imaginação, pois relatam suas experiências e associam as histórias que ouvem. No momento de contação de histórias é preciso que ao ler a voz não seja muito alta e nem muito baixa, enfim no tom em que todos possam ouvir um tom onde possa prender a atenção das crianças, ou seja, um tom em que as crianças possam se sentir a vontade e sintam vontade e prazer em ouvir. Esse tem que ser o momento onde a criança se sinta motivada a ouvir por que ela gosta daquilo e não por estar obrigada a estar naquele momento. Os autores Teberosky e Colomer (2003), têm apontado os benefícios da leitura em voz alta para as crianças. Talvez o ganho mais básico seja o de fazer com que descubram o que é ler.

Morais (1996) destaca que não se pode ter desejo por algo que se desconhece, sendo assim para que haja o interesse, ou melhor, a vontade de aprender a ler é importante que a criança entenda primeiro o que significa ler, para isso não basta dá oportunidade para seu contato direto com livros, é fundamental que o educador se coloque como mediador nessa inserção no universo simbólico.

Barbosa (2004, p. 21) nos afirma que:

há várias décadas as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura está sendo muito popular muito popular entre eles. [...] As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos alunos para o conteúdo da aula, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico.

A leitura de gibis em sala de aula é importante, pois se podem trabalhar muitos assuntos em diferentes contextos. Em um plano mais específico ler HQs para crianças amplia seu conhecimento de palavras, aumentando assim seu vocabulário.

A partir do momento que se começa a ler para uma criança, começa a se construir mundo novo para aquela criança. Uma criança que é um bom ouvinte, futuramente será um leitor ativo e para isso a importância de se trabalhar a leitura na educação infantil.

O professor da educação infantil precisa planejar a contação de histórias para seus alunos, pois não se pode dar de qualquer maneira, é necessário ler a história escolhida antes e se for do desejo do educador fazer uma associação a algum conteúdo trabalhado no dia da contação.

Na escola-campo foi observado que utilizam livros do Sistema Maxi de Ensino, sistema esse que a cada bimestre muda de livro e cada livro vem contando contos infantis diferentes e conhecidos, enfim as atividades propostas nos livros são relacionadas ao conto e percebeu-se que através dessa associação de conteúdo e história as crianças assimilavam melhor o conteúdo trabalhado.

A partir dessa observação foi que a ideia de usar as HQs como instrumento de ensino-aprendizagem ganhou mais força cabendo ao professor realizar um planejamento que adote as HQs para trabalhar a leitura e o tema que será abordado na aula de acordo com a faixa etária da turma. O professor com a ajuda das histórias em quadrinhos poderá fazer momentos de reflexão na sala de aula, com isso enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Os alunos aprendem não apenas a ler, mas também aprendem importância de ler, de ouvir, de trabalhar em conjunto, aprendem a compartilhar e a ajudar ao próximo.

Com o passar do tempo teve necessidade de dividir o momento de leitura da seguinte forma: fazia-se a roda de leitura com acolhimento, em seguida apresentava-se o gibi com a história do dia, a professora passava o gibi para a criança que já sabia ler, assim dando início a leitura, depois era passado pra outra criança que sabia ler para dá continuidade a leitura, mas foi observado o interesse de ler daqueles que não sabiam decodificar as letras e para inserir essas crianças que não sabiam ler passava-se o gibi para elas também, as mesmas faziam sim a leitura, a das imagens e não a decodificação das letras.

Em relação à conversa com as crianças após a leitura é relevante que o professor, como mediador estimule a capacidade de pensar das crianças, ou seja, a possibilidade de estabelecer relações entre as informações dadas nas histórias com seu conhecimento de mundo conhecimento esse que não estão nas histórias contadas, de modo que adquiram novos conhecimentos.

Muitas vezes o professor sem dúvida escolherá histórias que possam ensinar valores e que deem bons exemplos. Boas histórias não se limitam a nenhum “público-alvo” e sim a diferentes leitores e ouvintes; uma boa história para uma criança é aquela que proporciona uma leitura agradável onde o adulto possa trabalhar a imaginação da criança, assim tornando esse momento cada vez mais prazeroso.

Foi realizada uma sequência didática de cinco dias com duração de 20 minutos para cada dia para trabalhar as HQs nos momentos de roda de leitura, onde no primeiro dia foi realizada a apresentação dos gibis com os objetivos de descobrir o conhecimento prévio de cada aluno e despertar nele o hábito de ouvir, no segundo dia foi escolhido o Gibi intitulado: Você sabia? Circo da Turma da Mônica, com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura, no terceiro dia deu seguimento ao momento anterior com o objetivo de incentivar o manuseio dos gibis, do material impresso, no quarto dia foi trabalho o imaginário das crianças com o objetivo de despertar nos alunos o imaginário contando histórias oralmente, no quinto dia foi trabalho uma história da HQ na Hora do Conto, para trabalhar o hábito de ouvir, de ver e prestar atenção.

A escolha de trabalhar com as HQs tornou a roda de leitura em um momento de leitura agradável, prazerosa e cheia de imaginação. Foi observada em uma das aulas que foi trabalhado a leitura do gibi com a história intitulada “Você sabia? Circo, Turma da Mônica”, aonde a Mônica vai ao circo com o Cebolinha e lá encontraram palhaços, malabaristas, bailarinas, mágicos e vários animais, as crianças acharam a história bem divertida e quando a história terminou cada um falou um pouco sobre sua ida ao circo, sobre o que viram e o que mais gostaram. Foi uma aula rica, pois se trabalhou o conhecimento prévio das crianças e suas experiências.

As histórias infantis são muitas vezes materializadas em livros, mas essa não é a única forma de trabalhar a leitura no processo de ensino-aprendizagem, sabe-se que existem outros instrumentos que algumas vezes passam despercebidos, como por exemplo, as HQs, mal sabem o quão é prazeroso, vantajoso e magnífico se trabalhar a leitura com os gibis.

Há relatos de professoras que trabalham com crianças com faixa etária de 3 a 5 anos, que confirma que é importante o incentivo da leitura através das histórias em quadrinhos e

que o mesmo é um instrumento educacional relevante, interessante e qualificado para se trabalhar a leitura não apenas na educação infantil como para toda e qualquer leitura.

Vale salientar que na Educação Infantil a contação de história é de toda e total responsabilidade da professora, pois é a mesma é a responsável pela escolha da história, pelo instrumento a ser utilizado e pelo bom desenvolvimento do projeto.

O momento da leitura com HQs na sala de aula observada esteve sendo contagiante ao ponto de que outros professores resolveram trabalhar em suas salas também. Para os professores das crianças da educação infantil, elas são pequenas sementes que devem ser regadas e cuidadas diariamente para que depois se tornem grandes árvores e que possam dar bons frutos.

Pode-se afirmar que esse projeto de leitura relacionada às HQs é muito interessante, pois desperta na criança uma vontade de conhecer o instrumento de leitura e é a partir dessa vontade que eles iniciam suas primeiras leituras, nesse momento o professor mediador se faz ainda mais presente, pois é ele que vai buscar em suas aulas trabalhar a leitura com seus alunos de uma forma divertida e prática e o mesmo necessita de bons instrumentos, principalmente na educação infantil aonde as crianças se distraem com facilidade pelo fato de qualquer coisa por mais simples que seja pode tirar ela do foco. Para que isso não aconteça é preciso que o professor saiba prender a atenção das crianças e isso não é fácil principalmente em sala de turmas do Infantil III, IV e V, por isso o professor tem que saber manusear bem o seu instrumento de leitura e que saiba despertar o interesse na criança.

A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorrem todos os narradores. [...] O narrador retira das experiências o que ele conta: sua própria experiência ou a relata pelos outros. E incorporam as coisas narradas á experiências de seus ouvintes. [...] Quanto mais o ouvinte se esquece de si mesmo, mais aprofunda se grava nele o que é ouvido (BENJAMIN, 1994, p. 198- 202).

Entretanto a roda de história ou o momento da leitura possibilita a constituição de uma identidade, nesse caso uma identidade grupal já que está sendo trabalhada a leitura em grupo, pois as crianças estão juntas participando dessa atividade e vão juntas fazendo novas descobertas, seja de palavras, de sons, de personagens, entre outras tantas coisas. E com essas descobertas vão construindo o seu conceito de mundo, e, para que as crianças possam construir esse conceito é necessário que sua curiosidade seja estimulada e é onde o professor mediador entra novamente, e vai trabalhar para que essa curiosidade seja despertada. E com o gibi, o educador pode despertar tal curiosidade, pois as HQs são instrumentos muito

diversificados e ideais para despertar essa curiosidade na criança, tal leitura não encanta apenas pequenos leitores, mas também o adulto leitor. Desse modo, a leitura na educação infantil, além deles compartilharem o momento de ouvir, compartilham também os pensamentos e algumas formas de interpretar as histórias e a si mesmo. Isso quer dizer que também o ato de ouvir depende muito de como o mediador vai contar, como ele vai falar, pois as palavras tem “poder” e na roda de história ela tem o “poder” da concentração.

Um exemplo muito interessante do “poder da palavra” e de como podem nos ajudar a dar forma a sensações e sentimentos é a história de Sherazade, personagem central de As mil e uma noites, ícone da tradição literária de origem árabe. Essa corajosa mulher consegue salvar as companheiras do destino terrível imposto pelo sultão, que, magoado com o sentimento de traição, desencadeou o massacre de todas as suas noivas. Foi contando histórias que se encadeavam noites após noites que Sherazade conseguiu curar o sultão de suas feridas emocionais e restaurar nele a capacidade de amar.

A cura, nesse caso, veio ao som dessa voz que contava histórias que obteve a solução alternativa para o conflito vivido pelo ouvinte. Se na psicanálise o que se defende a cura está no falar, em dar formas aos fantasmas que nos aflige, ouvir também pode ter um papel “curativo”, desde que aconteça num clima de intimidade e através das histórias que nos seja significativa (MENESES, 1995).

Do ponto de vista voltado para as histórias na educação infantil, o professor em sua sala deve ter amor na vontade de fazer. Passando isso para a criança ela vai querer ouvir, ela vai ter vontade e prazer em ouvir. Se o professor se dedica no que faz nesse momento de leitura ele vai ter bons resultados para isso tem que proporcionar uma boa história, com um bom instrumento, como, por exemplo, as HQs. Sendo assim terá um bom resultado, na construção de suas sementinhas de leitura, formando crianças ouvintes, leitoras e futuros contadores de histórias e tornando assim um professor mediador inteiramente gratificado pelo trabalho realizado com sucesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias em quadrinhos, HQs, afastam as crianças do mundo dos livros ou podem representar, na verdade um precioso recurso pedagógico em sala de aula? Depois da leitura das pesquisas não nos restam dúvidas de que as HQs é um precioso recurso pedagógico, sim!

A presença dos quadrinhos no ambiente escolar é desafiador, mas também é fascinante, pois as crianças ficam encantadas com as imagens coloridas e quando o educador ler as HQs, todos fazem uma viagem na história lida e após isso é debatido numa roda de conversa um tema central da história, aonde todos participam dando seu depoimento.

As HQs sofreram preconceitos ao longo dos anos, mas neste recurso pedagógico os educadores podem extrair o maior número possível de fontes de como trabalhar as disciplinas e valores através das fascinantes HQs.

A inclusão das histórias em quadrinhos na educação é fato, porém a dificuldade é a exploração adequada dos contextos, por isso os educadores devem fazer um estudo prévio das HQs que serão lidas para os alunos e de que forma serão trabalhadas em sala de aula. Cabe ao educador estudar, pesquisar e, principalmente adequar-se às necessidades em que está inserido. Novas ideias em sala de aula são sempre bem-vindas e isso exigem do professor reciclagem permanente.

A inserção das HQs na educação infantil não está associada apenas a um aprendizado específico, assim, não existe um tipo de conteúdo que seja mais bem absorvido com elas. O importante é que o educador tenha consciência da importância da ludicidade, explorando novas atividades, sendo criativo usando tal recurso rico de conteúdos disciplinares e lúdicos, ou seja, a aprendizagem e o lúdico funcionam melhor juntos.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.M. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.21, n.3, 2001. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosura e bobices**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.) **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

BARBOSA, Alexandre et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa, organização. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (Língua Portuguesa na Escola; 2).

BRANDÃO, Helena H. Nagamine; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: **Coletânea de textos didáticos**. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RECNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Indicadores de qualidade da Educação Infantil**. 2009.

BENJAMIM, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1990.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura Infantil**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

FERREIRA, Maria Clotilde. **Processos de adaptação na creche**. São Paulo, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; 22).

FOGAÇA, Adriana Galvão. **A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes**. Revista do Programa de Educação Cooperativa, v.3, n1, p. 121-131 . Curitiba. Disponível em: <<http://www.bomjesus.br/publicações/pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GROENSTEEN, Thierry. **Histórias em quadrinhos: essa desconhecida arte popular**. Tradução de Henrique Magalhães. João Pessoa: Marca da Fantasia, 2004.

IANNONE, L.R.; IANNONE, R.A. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

JESUALDO. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Cultrix, 1976.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MENESES, Adélia Bezerra. **Do poder da palavra: ensaios de literatura e psicanálise**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: UNESP, 1996.

PASCHOAL, Sonia Barreto de N. **Mediação cultural dialógica com crianças e adolescentes: oficinas de leitura e singularização**. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2009. (Dissertação de Mestrado).

QUADRINHOS, Histórias em, **Você sabia? Circo, Turma da Mônica**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABrEsAI/hq-circo-turma-monica#>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

_____ **Almanaque temático, Chico Bento na Escola**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABrEsAI/hq-circo-turma-monica#>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

RAMOS, Tacyana Karla G.; Ester C. de S.(Orgs.) **Os saberes e as falas dos bebês e suas professoras**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2008.

SANTOS, Elayne B.; CAVALCANTI, Luanna de P.; BRANDÃO, Ana Carolina P. **O trabalho de compreensão na roda de história com crianças de 4 a 5 anos**. Trabalho de conclusão de curso (não publicado). UFPE, 2005.

SANTOS, Roberto. **Aplicações da história em quadrinhos**. São Paulo: Comunicação & Educação, 2001.

VERGUEIRO, W. **As gibitecas**: um espaço privilegiado para a leitura e difusão de histórias em quadrinhos no Brasil. 2003. Disponível em: <<http://www.ofaj.com.br/colunas>>. Acesso em: 6 mai. 015.

_____. **Histórias em quadrinhos, bibliotecas e bibliotecários**: uma relação de amor e ódio. 2003. Disponível em: <<http://www.ofaj.com.br/colunas>>. Acesso em: 8 mai. 2015.

_____. **O leitor de histórias em quadrinhos**: diversidades e idiossincrasias. 2003. Disponível em: <<http://www.ofaj.com.br/colunas>>. Acesso em: 6 mai. 2015.

_____. **Histórias em quadrinhos e serviços de informação**: um relacionamento em fase de definição. Data Grama Zero, v.6, n.2, 2005. Disponível em: <<http://www.datagrama zero.org.br>>. Acesso em: 6 mai. 2015.

_____. A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária. In: RAMA, A. et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A. et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: ArtMed, 2003

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Regina Cademartori. **Literatura Infantil**. Autoritarismo e Emancipação. São Paulo: Ática, 1982.

ANEXOS

Questionário 1 (para as professoras)

1. Qual sua opinião sobre trabalhar com as crianças as histórias em quadrinhos?
2. Você acredita que trabalhar os conteúdos relacionando com as histórias, as crianças podem se desenvolver mais rápido? Por quê?
3. Qual a sua opinião sobre o sistema Maxi de Ensino? (Sistema usado na escola)
4. Você acredita que o Sistema maxi ajuda a melhorar o desempenho sócio cognitivo das crianças? Por quê?
5. Você como educadora tem visto melhoria no aprendizado dos alunos após ter iniciado o trabalho relacionando histórias com conteúdos? Como?
6. E sobre a leitura... Em sua opinião qual a contribuição que as HQs têm?
7. Qual a sua opinião sobre trabalhar a leitura usando o imaginário das crianças?
8. Em sua opinião por que é necessário trabalhar a leitura com as crianças na Educação Infantil?

Respostas

Edna Ferreira de Lima- Professora do Infantil -V

1. Trabalhar com crianças requer sabor no cuidar, ensinar e saber o que cada criança pode oferecer e as histórias em quadrinhos os ensinam a sonhar.
2. Sim, o mundo da fantasia, da imaginação desperta o interesse na criança e esse interesse aprimora o conhecimento prévio que ela traz de casa.
3. Livro excelente de trabalhar, com histórias contínua e lúdica nos 4 bimestres, despertando curiosidade, fazendo assim com que as atividades relacionadas sejam feitas por cada aluno com vontade e espontaneidade.
4. Sim, pela riqueza de conteúdo, com personagens fantásticos, encenado a cada dia em uma forma lúdica e cheia de conhecimentos.
5. Sim, traz estímulos livres de forma sutil que interessa o aluno a ter um hábito para o estudo.
6. A princípio a leitura visual, as imagens por si só falam o que traz na leitura escrita e o aluno já começa a entender.
7. Despertar a curiosidade do aluno e com isso aproveitar o conhecimento prévio de cada um traz consigo.
8. Essa forma prazerosa utilizada por pais em casa desperta na criança esse mundo fantástico de imaginação e tem por objetivo desenvolver na escola quando a criança começa a formar posicionamento rastreado a partir da leitura visual, oral e coletiva, e ela por si só apresenta o que aprendeu através de um desenho, de um gesto, de uma palavra, frase ou até mesmo uma tirinha expondo seu conhecimento.

Respostas

Joselânia da Conceição Santos- Professora do Infantil III

1. É prazeroso trabalhar com as crianças inocentes que estão começando a descobrir o mundo através dos educadores, levando conhecimentos e aprendizagens. É de suma importância levar para os alunos as historinhas em quadrinhos, eles entram no mundo encantado que cada um constrói dentro de si.
2. Sim! É mais fácil porque eles se envolvem com aquilo que está sendo dito por meio de contos, facilitando uma boa memória relacionando os personagens aos conteúdos.
3. O Sistema Maxi ajudou bastante os alunos no seu ano letivo a desempenhar melhor através de contos, leituras, teatros, músicas e conteúdos que está relacionado à tudo isso que cada bimestre representou aos alunos e professores na sala de aula.
4. Percebo que cada aluno desenvolveu melhor no seu aprendizado, visto que, eles sabem diferenciar cores primárias, letras trabalhadas de forma com que os nomes que evoluem os personagens da história do livro.
5. A leitura é importante desde cedo na vida da criança para o seu crescimento, desenvolvimento e raciocínio. É através da leitura que a criança aprende a ler e escrever de forma mais fácil, com o olhar focado nas ilustrações, formas, cores e tamanhos.
6. Toda criança cria o mundo imaginário dentro do seu ser quando se está lendo, ouvindo ou assistindo de maneira lúdica, onde a criança se envolve completamente, a fim de que memorize fazendo comentário daquilo que foi vivenciado por ele.
7. Devemos trabalhar na criança a leitura para desenvolver a audição, a visão, o tato e a oralidade. Porque ela vai estar sempre atenta ao que a outra está dizendo e mostrando por meio de livros nos anos iniciais da criança.
8. As histórias em quadrinhos tem uma grande contribuição para os pequenos leitores. É através das imagens que as crianças leem, só de olhar para as figuras, logo descobrem o que quer transmitir pelo simples gesto da imagem. Mesmo não sabendo ler as crianças despertam o interesse pela leitura em histórias em quadrinhos para o desenvolvimento psicossocial e aprendizagem.

Questionário 2 (para a coordenadora pedagógica)

1. Qual a sua opinião sobre trabalhar com as crianças as histórias em quadrinhos?
2. Você acredita que trabalhando os conteúdos relacionando-os as histórias as crianças podem se desenvolver mais rápido? Por quê?
3. Você como coordenadora da Educação Infantil acha que a leitura deve ser trabalhada desde os primeiros anos de idade? Por quê?
4. O que levou a escola a adotar o Sistema Maxi?
5. Como coordenadora você tem visto alguma melhoria de forma geral em relação desenvolvimento e aprendizagem dos alunos?
6. Qual sua opinião sobre incentivar suas professoras a trabalharem a leitura através das histórias em quadrinhos?
7. Qual a sua opinião de trabalhar a leitura usando o imaginário das crianças? Você incentiva suas professoras nessa perspectiva?
8. Dê sua contribuição de trabalhar as histórias em quadrinhos em sala de aula.

Respostas

Cristine Monteiro Navarro- Coordenadora Pedagógica

1. Acho muito importante, porque desperta nas crianças o desejo de aprender a ler para melhor acompanhar as historinhas.
2. Sim, porque assim as crianças aprendem brincando e tudo é mais prazeroso.
3. Sim, para que as crianças tomem gosto pela leitura usando o imaginário e interpretando o que lhe é apresentado.
4. Porque por meio deste livro podemos proporcionar as crianças momentos de reflexão, pesquisas, saberes, descobertas e oportunidade de avançar na construção de novos conhecimentos.
5. Sim.
6. Acredito que é uma maneira eficaz de trabalhar a leitura porque é aliada /às imagens que despertam a curiosidade das crianças.
7. Sim procuro sugerir trabalhos baseados em momentos de ludicidade no cotidiano escolar, pois por meio deles a criança internaliza conceitos e experimenta situações imaginárias de emoções e fantasias, desenvolvendo-se em múltiplos aspectos e socializando-se.
8. Acredito que com um trabalho bem planejado com relação as histórias em quadrinhos, pode ser trabalhado inclusive com abordagens concretas, utilizando o material para manuseio dos alunos e exposição do mesmo.

Sequência didática

Histórias em quadrinhos- Gibis

Data: 11/04/2015	Data: 12/04/2015
Duração: 20 minutos.	Duração: 20 minutos.
Conteúdo: Apresentação do Gibi e seus personagens: <u>Chico Bento na escola.</u>	Conteúdo: Histórias em quadrinhos: <u>Chico Bento na escola.</u>
Objetivo: Despertar nos alunos o hábito de ouvir.	Objetivo: Incentivar a leitura visual e sonora.
Desenvolvimento: Na roda de leitura teremos uma conversa informal para saber quem sabe o que é um gibi, se já tiveram contato, em seguida será apresentado aos alunos o gibi Chico Bento na escola, onde iremos observar os personagens. Depois os alunos irão informar quais mais gostaram.	Desenvolvimento: Todos reunidos na roda de leitura será lido a história em quadrinho onde Chico Bento vai a escola. Será mostrado aos alunos os personagens, os balões onde estão as falas dos personagens, em seguida será perguntado se notaram algo diferente na voz da professora enquanto a mesma lia, espera-se que os alunos respondam que sim, a partir disso falar sobre o sotaque que temos.

Data: 13/04/2015	Data: 14/05/2015
Duração: 20 minutos.	Duração: 20 minutos.
Conteúdo: Sequência da história: Chico Bento na escola.	Conteúdo: Criação de história a partir da História em quadrinho : Você sabia? Circo. Turma da Mônica
Objetivo: Incentivar a leitura. Trabalhar zona urbana e zona rural.	Objetivo: Despertar a memória e o imaginário do aluno.
Desenvolvimento: Rer a história para relembrarmos e darmos continuidade a mesma. Fazer uma leitura com entonação nas vozes dos personagens para chamar a atenção dos alunos. Fazer um cartaz com elementos que se encontra na zona urbana e outro cartaz com os da zona rural.	Desenvolvimento: Será trabalhado o conhecimento prévio de cada um, relembrar o passeio que foi feito com os colegas e professoras ao circo, para relembrar os personagens do circo. Em seguida cada aluno irá falar os personagens que mais gostaram e depois com a ajuda de todos iremos criar uma história, qual será reproduzida no dia seguinte na hora do conto.

Data: 15/04/2015
Duração: 20 minutos
Conteúdo: Hora do conto – Apresentação da história criando pelos alunos a partir da HQ- Você sabia? Circo. Turma da Mônica.
Objetivo: Apresentar a história criada. Desenvolver o gosto pela leitura.
Desenvolvimento: Cada aluno irá representar um personagem do circo, caracterizado como tal. A professora será apenas mediadora nesta apresentação. Ao final da apresentação será colocado uma música com o tema do circo. https://www.youtube.com/watch?v=JcdNOEIL2LA

Imagens dos Gibis utilizados

